Ano VI — Lisboa, Julho de 1950 — N.º 63

# SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA — LISBOA

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

# A CONQUISTA DA FELICIDADE PELO ESCOTISMO

A conquista da felicidade constituiu sempre um dos maiores anseios humanos. Ser feliz, gozar uma vida venturosa, é a aspiração suprema dos povos e tem sido a causa das grandes migrações da humanidade, a origem dos mais importantes acontecimentos políticos e sociais, o centro das principais evoluções da história, o estímulo para as mais úteis investigações científicas. Os movimentos religiosos têm o mesmo fundamento, já que este anseio tem a sua origem na felicidade perdida pelo pecado do primeiro homem e no resgate da humanidade pelo sacrifício do Messias Redentor.

Quer colectiva, quer individualmente, o homem tem posto como seu alvo superior a conquista da felicidade e todos os seus actos, todo o seu esforço, tem sido orientado no sentido de alcançar esse estado de íntima satisfação. Confessemos, porém, que raras vezes o homem atinge o seu ideal, reconhecendo que a felicidade se lhe escapa quando mais fácil parece alcançá-la. É que o homem busca a ventura por caminhos errados, procura-a onde ela se não encontra, afasta-se dela quando julga seguir a sua pista.

Ao fundar o Escotismo, B.-P. teve como principal objectivo proporcionar à gente nova a possibilidade de orientar os primeiros passos da sua vida no sentido da conquista da felicidade. Parece mesmo que o Fundador quis conservar secreto este seu fim, evitando referir-se ao assunto, tão convencido estaria do conceito erróneo que na generalidade se faz dos atributos essenciais para ser feliz. Só na última mensagem, escrita quando teve a noção de que em breve iria transpor os umbrais da eternidade, ele levantou o véu que envolvia o segredo ao afirmar: *Creio que Deus nos colocou neste mundo para aqui sermos felizes e gozar a vida.* Ciente, contudo, de que as suas palavras poderiam ser mal interpretadas, teve pressa em acrescentar: *Não é a riqueza, nem o sucesso, nem a benevolência para connosco próprios, que criam a ventura.* Arredada a hipótese, tão admitida, de que felicidade seja fruto da abundância de meios materiais ou da situação do indivíduo, B.-P. refere-se às normas que orientarão o escoteiro e que constituem os alvos secundários do Movimento.

*Alcançareis a felicidade*—afirma B.-P.—*procurando desde a infância ser fortes e sãos, para que possais mais tarde tornar-vos úteis e gozar assim a vida quando fordes homem. O estudo da natureza vos ensinará que Deus criou coisas belas e maravilhosas a fim de que as possais gozar. Contentai-vos com o que possuís e fazei disso o melhor uso possível.*

A saúde é bem que o Chefe nos indica como útil à felicidade, mas esta deve ser cuidada desde a infância, para que a idade adulta nos traga o poder físico necessário para podermos ser úteis e espalhar o bem. Porque acima da saúde, acima do domínio das circunstâncias, do espírito de independência que o Escotismo procura fomentar, como bases indispensáveis a uma vida feliz, B.-P. afirma na sua derradeira mensagem: — *Mas a melhor maneira de atingir a ventura é espalhá-la em volta de nós. Procurai deixar este mundo um pouco melhor do que ele era quando nascestes e, quando a hora da morte se aproximar, podereis morrer felizes pensando que não perdestes o vosso tempo.* O simpático ancião, de 85 anos de vida intensa, falava com profunda experiência e com a sinceridade de quem profere as suas últimas palavras. A melhor maneira de conquistar a ventura própria é fazer felizes aqueles que nos cercam. Foi esse o

*(Conclui na 2.ª página)*

## Serenidade e Firmeza

*O canhão vomita novamente metralha em terras da misteriosa e angustiada Ásia. A humanidade, ainda aturdida pelo ribombar que cessou há pouco, inquieta-se justamente receosa de que a luta longínqua seja o rastilho que lance fogo à Terra inteira. São, talvez, fundamentados os receios. Importa, porém, que nos não deixemos tomar de pânico e não abrandemos, um só instante, o nosso interesse pela cruzada de bom-entendimento entre os homens. Mais do que nunca é necessário que procuremos fomentar a Amizade entre os povos, numa obra de Fé que supere os próprios acontecimentos. Em qualquer caso, porém, mantenhamos a serenidade, só ela nos conduzirá ao sucesso; e não nos deixemos perturbar por rumores, mas conservemo-nos firmes confiando sobretudo nos valores espirituais e eternos.*

## Tiro aos pombos

*O Desporto, quer como distracção, quer como exercício físico, é sem dúvida, uma necessidade, sobretudo útil nos tempos presentes, em que a inquietação e a agitação da vida sobrecarregam o espírito, carecendo o homem de descarregar a tensão nervosa num campo inofensivo, se possível com vantagem para a saúde física e mental. Dissemos, porém, num campo inofensivo e não nos parece que o tiro aos pombos, agora tão em voga entre gente de «bom-tom», se possa considerar inofensivo. É essencialmente uma prova de cobardia moral atirar sobre aves que se conservaram presas e se libertaram sòmente para servirem de alvo, além de que tal actividade poderá servir para aniquilar o sentido de amor para com os animais, nas crianças que ao espectáculo assistem.*

*Bem sabemos que tais desportistas se riem das nossas preocupações. Como se hão-de eles incomodar com.*

# O ESCOTISMO NA CAPITAL

### ESCOLA REGIONAL DE GUIAS

Sob o comando do Chefe João Clímaco do Nascimento, coadjuvado pelo Instrutor Alfredo Tovar de Lemos, a Escola Regional de Guias efectuou um exercício na Serra de Monsanto no Domingo, dia 4 de Junho.

### GRUPO N.º 94

Este Grupo visitou o Museu Militar no Domingo, dia 28 de Maio, de cooperação com a Sociedade Juvenil «Renascença Cristã».

No Domingo, dia 4 de Junho, efectuou um bivaque e exercício na Serra de Monsanto, que foi visitado pela sua alcateia.

• • o • •

## Os Antigos Escoteiros do Grupo n.º 5 reuniram-se num acampamento

Nos passados dias 10 e 11 de Junho, os Antigos Escoteiros do Grupo n.º 5 reuniram-se num Acampamento que denominaram de «Amizade e Recordação» e que se efectuou no pinhal da Paiã.

Esteve presente grande número de antigos escoteiros e famílias, tendo-se realizado na noite de 10 um fogo de conselho que serviu de pretexto para recordar as actividades do «5».

Os antigos escoteiros tiveram a gentileza de levantar um brinde pelas prosperidades do «*Sempre Pronto*», cujo trabalho enalteceram, e enviaram-nos vinte escudos com o desejo de serem destinados aos pobres protegidos deste jornal. Agradecemos as atenções e desejamos muitos êxitos às actividades dos antigos escoteiros do «5».

• • o • •

## Reúne em Portugal o Conselho Consultivo de Antigos Escoteiros

Por ocasião da Conferência de Comissários Internacionais, reunirá igualmente em Lisboa o Conselho Consultivo dos Antigos Escoteiros (Advisory Committee of Old Scouts), eleito na última Conferência Internacional de Escotismo.

Este Conselho enviou a todas as associações escoteiras um questionário sobre a organização e finalidade dos Antigos Escoteiros, assuntos que serão estudados nesta reunião e considerada a possibilidade da fundação de uma Secretaria Internacional de Antigos Escoteiros.

• • o • •

## DE SINTRA

### GRUPO N.º 93

**Actividades** — Este grupo tem efectuado últimamente diversas actividades, entre as quais se destacam um exercício de campo, que se realizou no dia 23 de Abril, que constou de seguimento de pistas, evoluções de patrulha, jogos e provas diversas.

No dia 3 de Maio visitaram os escoteiros os palácios nacionais da Pena e da Vila e nos dias 8 e 13 de Maio houve na sede duas reuniões extraordinárias, em que compareceram os sócios do grupo, tendo-se estudado a nova orientação a dar aos trabalhos do Grupo e nomeado uma comissão para festas. — C.

*os insignificantes pombos, se se não detêm um pouco a pensar que o dinheiro gasto em tão caro desporto poderá servir para minorar o sofrimento de semelhantes seus? É tudo uma questão de sensibilidade, e tais há muito que a perderam.*

# CIÊNCIA... E PACIÊNCIA

## Um interessante Concurso do "Sempre Pronto,,

**O "SEMPRE PRONTO,, oferece aos seus leitores um interessante concurso, organizado pelo nosso camarada de redacção Faustino Leitão, que esperamos irá despertar grande interesse. Será elaborado em moldes bastante originais e, ao mesmo tempo, constituirá um curioso passatempo, servirá para útil exercício mental e proveitoso estímulo de cultura.**

**Todos os concorrentes que acertarem num determinado número de soluções serão premiados, e o prémio, num concurso desta natureza, será aquele que julgamos melhor corresponder ao interesse cultural dos participantes — um livro.**

### Regras do Concurso

1.º Podem participar nos nossos concursos todos os assinantes do «*S. P.*» e todos os escoteiros.

2.º Podem enviar várias soluções e de vários concorrentes no mesmo sobrescrito, mas cada solução deve vir em seu papel.

3.º Em cada papel escreva-se em cima, o número do problema, e em baixo o nome e direcção completa do concorrente.

4.º As soluções que não obedeçam a estas regras não serão validadas.

5.º A cada solução certa corresponderá um ponto e 20 pontos dão direito a um prémio (livro).

6.º As soluções devem ser enviadas a esta Redacção no prazo de 30 dias após a saída do jornal. Os concorrentes das Ilhas e Ultramar têm mais 30 dias de prazo.

7.º O «*Sempre Pronto*» dará a conhecer as soluções 90 dias depois da publicação do problema ou problemas.

### PROBLEMA N.º 1

BA BA BA BO BO BRE BRO CA CA CI CO DO DRA FA GA GLE GLO GRE GRU LA LE LO LOM MA MO MO NO PA PAS PAZ PLA PLA PO PRO PRO SA SAL SEN SO TO TRA TRO TRO TRO TUM VA VIL VUL ZER.

Com as 50 sílabas acima, forme 25 dissílabos de 5 letras com os seguintes significados:

| | | |
|---|---|---|
| 1 Geração | 9 Rodilha | 17 Assombro |
| 2 Resto | 10 Grosseiro | 18 Sizudez |
| 3 Cantiga | 11 Prestadio | 19 Liso |
| 4 Terçado | 12 Bolbo | 20 Justo |
| 5 Exército | 13 Imagem | 21 Escambo |
| 6 Sepultura | 14 Bola | 22 Alcoice |
| 7 Grânulo | 15 Cumieira | 23 Terreno |
| 8 Fruto | 16 Região | 24 Vagar |
| | | 25 Palhota |

Com as *terceiras* letras das palavras encontradas escreva um provérbio português.

**Este número foi visado pela Comissão de Censura.**

# A CONQUISTA DA FELICIDADE PELO ESCOTISMO

*(Conclusão da 1.ª página)*

programa que B.-P. traçou ao Escotismo para que o rapaz-escoteiro pudesse conseguir uma vida feliz. É esse o espírito da Boa Acção, o sentido do Compromisso de *auxiliar o próximo em todas as circunstâncias.*

O exercício da felicidade, o empenho de a proporcionar a todos que de nós dependam ou connosco convivam, é o processo seguro de a conquistar e tem sido a ignorância desta verdade fundamental que tem decepcionado aqueles que a buscam por caminhos incertos.

Imagina-se que é a abundância que proporciona a felicidade, que o dinheiro é a fonte de onde pode brotar o fluxo perene do bem-estar. Por isso o procuram àvidamente, para o alcançarem ignoram o sofrimento que os rodeia, espalham a desventura, recusam contribuir para a felicidade daqueles que os cercam e, muitas vezes, os ajudam mesmo a criar riqueza; amontoam bens, produto de esforços que não retribuiram, e, ao cabo, verificam confusos que não atingiram o alvo que sôfregamente procuravam. Permanecem insatisfeitos, escravos do próprio ouro, vivem em permanente estado de alerta com medo do fogo, dos ladrões, dos maus negócios.

Outros julgam encontrar a felicidade no prazer e seguem interessadamente esse caminho. Afundam-se no pecado, corrompem e corrompem-se, esgotam-se no turbilhão de uma vida material e viciosa que os afasta para longe, para muito longe, do bem-estar que procuravam.

«Contentai-vos com o que possuís». Admirai as coisas belas da Natureza e sede gratos ao Criador que as fez para vosso gozo. «Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos»; tereis assim alcançado verdadeiramente o único caminho que conduz à felicidade.

*Estai prontos a viver felizes e a morrer felizes. Sede sempre fiéis à vossa Promessa de Escoteiros, mesmo quando fordes adultos e que Deus vos abençoe*—foram estas as últimas palavras do Chefe. Que cada Escoteiro as possa executar e pôr em prática.

MENORES NAS TABERNAS

# Um problema a resolver

Num jornal de características das do «*Sempre Pronto*», não fica mal tratar de um assunto de grande importância social, como o das ocupações, nos momentos de ócio, da juventude portuguesa.

Em que se ocupam os rapazes da nossa terra? Em muitas distracções, desde o estudar... até ao não fazer nada! Há os que vão para os campos de jogos, há os que vão para o cinema, há os que vão para os cafés, há os que vão para as obras de educação social, como os Escoteiros, a Mocidade Portuguesa, etc., há os que vão para o campo, há os que vão para a taberna.

É, infelizmente, verdade. Entre as ocupações, boas ou más, uma parte da mocidade da nossa terra está perdendo o tempo e o dinheiro, nas inúmeras tabernas que lobrigamos por esta Lisboa!

É que se descobriu agora um processo de chamar a esses antros, aqueles indivíduos que, por via da sua pouca idade, são mais susceptíveis de se entusiasmarem; contra toda a legislação em vigor que proíbe a permanência de menores nas tabernas e locais semelhantes.

Existem agora esses jogos de futebol espalhados por toda a cidade, em redor dos quais se juntam dezenas de jovens, gritando, praguejando, chegando a provocar conflitos graves.

E que espécie de jovens?

Temos quase a certeza que, na sua maioria, esses homens de amanhã, constituem hoje a massa enorme de aprendizes das mais variadas profissões. Os magros patacos que o seu trabalho merece é gasto ali, entre gritos e zangas, como se entre nós não existissem outras ocupações para esses infelizes.

É certo que há poucos dias saiu legislação impondo às tabernas o fecho às 22 horas. Não é tudo, porém. Cabe às autoridades policiais, proibir, simplesmente, a entrada de menores nessas casas que deviam fechar às 19 horas, como os outros estabelecimentos comerciais, nomeadamente as farmácias que, sendo por vezes óptimos postos de socorros, mostram à população de Lisboa as suas portas encerradas depois daquela hora.

Daqui, chamamos a atenção de S. Ex.ª o Governador Civil de Lisboa, para este caso de grande importância social, mandando aplicar todo o rigor da Lei àqueles que aceitam dinheiro da juventnde, a troco de tão infeliz distracção.

Não pretendemos nestas modestas colunas, abordar a permanência, pura e simples, nas tabernas. Ele já de si merece repressão, e esta última ordem de fecho mais cedo, veio ao encontro da opinião a todas as pessoas sensatas. Todavia, o caso não fica ainda resolvido. Das 17 às 22 horas, ainda vão 5 horas para produzir as desgraças de que todos estamos habituados a ler nos jornais, e para as quais os jovens amantes do tal futebol caminham a passos bastante apressados.

CARLOS FERNANDO GARCIA

# ORGANIZAÇÃO DE UM CAMPO-ESCOLA

A existência de campos-escolas nas entidades escotistas é de grande importância, mormente nas Associações Nacionais.

Servem os campos-escolas tanto para as realizações de Cursos de Chefes Escoteiros, como para as actividades gerais e dos grupos, e deverão constituir sempre um modelo referente às instalações campestres, pelos constantes melhoramentos e iniciativas que os escoteiros deverão ali realizar.

Há duas categorias de campos-escolas: os permanentes e os provisórios. Campo-Escola permanente é aquele que pertence à entidade como bem de raiz, seja por compra, seja por doação feita por particular, ou, ainda, por concessão do Governo, e que possui todos os requisitos da técnica escoteira; provisório, é o que, embora com os requisitos escoteiros naturais, não pertence à organização, mas no qual, por gentileza do proprietário, os escoteiros podem realizar as suas actividades, obedecendo às normas prèviamente estabelecidas por ambas as partes.

Seja qual for a categoria de um campo-Escola, deverá o mesmo ser regido por um Regulamento, pelo qual seja previsto todo o seu funcionamento: administração, instalações, direitos e deveres.

Damos a seguir, em linhas gerais, os requisitos indispensáveis para a organização de um campo-escola:

I—LOCALIZAÇÃO:

1—Área mínima, 15 hectares;
2—Matas e pequenas clareiras;
3—Água boa. Se possuir um pequeno lago para natação, será o ideal, ao par da boa estética que dará ao lugar;
4—Condução fácil e económica;
5—Meios de comunicações, correio, telégrafo e telefone;
6—Isolado, o máximo possível das instalações.

II—INSTALAÇÕES:

1—**Sede de Campo**, que deverá ser instalada com todos os requisitos da nossa técnica; Cantos de Patrulhas, museus, biblioteca, oficina «Faz Tudo», etc., de forma a constituir-se em modelo de sede escoteira;

2—**Campo Central**, que estará sempre reservado para os Cursos de Chefes e para a Direcção das Grandes Actividades das Associações Nacionais. Local permanente para os Fogos de Conselho;

3—**Sub-Campos**, o maior número possível, para as actividades dos Grupos. São pequenos campos onde poderá acampar um Grupo em cada um, instalando o seu campo com 5 barracas, cozinha, refeitório, fossa, latrina, etc..

4—Capela ou Retiro das Orações.

*(Continua no próximo número)*

## Tomaram posse os Corpos Gerentes da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal

Em 15 de Junho último tomaram posse os Corpos Gerentes da Fraternal, numa cerimónia simples que se efectuou na Sede Central, à qual assistiram muitos Antigos Escoteiros. Presidiu o Sr. Dr. Francisco Cortez Pinto, Presidente do Tribunal de Honra, que, depois da leitura do auto pelo Sr. Dr. Gonçalo Mesquitela, usou da palavra para expressar a sua muita satisfação por presidir àquele acto, que disse iria marcar um acontecimento histórico nos Escoteiros de Portugal. Referiu-se à personalidade dos membros dos Corpos Gerentes da Fraternal e fez o elogio dos propósitos do novo organismo dos Escoteiros de Portugal.

Após a posse, o Sr. Dr. Tovar de Lemos, presidente da Direcção da Fraternal, descursou para agradecer as palavras do Sr. Dr. Francisco Cortez Pinto, tendo afirmado a disposição da Direcção da sua presidência de tudo fazer para o êxito dos seus objectivos de patrocínio do Movimento, terminando depois de dizer que lhe parecia demasiado vasto o programa dos trabalhos da Fraternal esboçados no seu Regulamento.

O Sr. Dr. Cortez Pinto, a este propósito, voltou a falar para manifestar a sua opinião de que se a Fraternal realizasse a «camaradagem» teria já efectuado uma obra digna do maior apreço.

Por último, o Sr. Luís Tovar de Lemos, Chefe Geral dos Escoteiros de Portugal, garantiu aos Corpos Gerentes eleitos o desejo da sua melhor cooperação na Direcção da A. E. P..

Ficaram assim constituídos os referidos Corpos Gerentes:

**Presidência** — Presidente, Comandante Álvaro de Melo Machado; Vices-Presidentes, Rev. Eduardo Moreira e Dr. Francisco Cortez Pinto; 1.º e 2.º Secretários, Dr. Leopoldo de Figueiredo e Prof. Dr. Délio Nobre Santos.

**Direcção**—Presidente, Dr. Alfredo Tovar de Lemos; Vice-Presidente, Major Joaquim Duarte Borrego; 1.º e 2.º Secretários, António Manuel Ribeiro e Gastão de Moura Florêncio; Tesoureiro, Sérgio Conde Ribeiro; 1.º Vogal, Antero Nobre; 2.º Vogal, Dr. Luís Teixeira.

**Conselho Fiscal** — Presidente, Albano da Silva; Secretário, vago, por ter declinado o seu cargo o Sr. Joaquim Amâncio Salgueiro Júnior; Relator, Ernâni Roque.

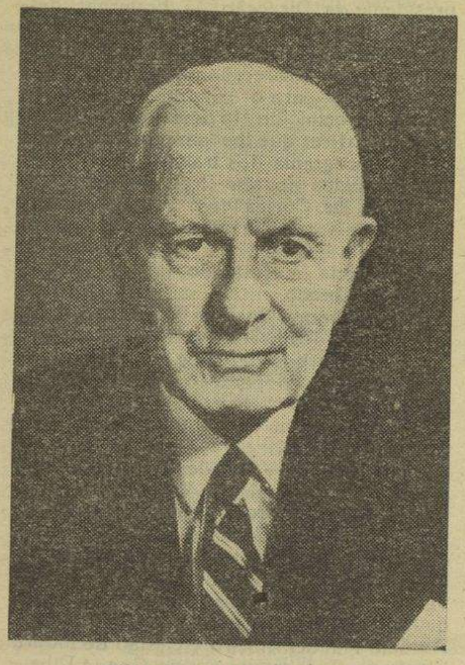
## Escoteiros da Colômbia de passagem por Lisboa

Em meados do mês corrente, passam por Lisboa, a caminho de Roma, alguns escoteiros acompanhados pelo seu Secretário Internacional, Sr. P. Luís M. Fernandez. Os escoteiros visitantes contam demorar uns três dias em Portugal e desejam entrar em contacto com escoteiros portugueses. Seguirão depois para Madrid.

# THOMAS JOHN WATSON

## Comissário Internacional dos «Boy Scouts of America», visita-nos em Setembro

Um dos dirigentes que nos visitam em Setembro para tomarem parte da Reunião dos Comissários Internacionais, é Thomas John Watson, Comissário Internacional Honorário dos «Boy Scouts of America», considerado em todo o mundo como um estadista internacional. Presidente dos Conselhos de Administração da International Business Machines Corporation e da IBM World Trade Corporation. É divisa das suas companhias «World Peace through World Trade» (A Paz do Mundo pelo Comércio Mundial)



THOMAS JOHN WATSON

que adoptou há bastantes anos, está hoje tão intimamente ligada à sua personalidade como o seu *slogan* «THINK» (Pense).

O Sr. Watson é Presidente Honorário vitalício da Câmara Internacional de Comércio, a grande assembleia económica mundial criada em 1919 para o desenvolvimento de melhores relações comerciais entre os diversos países e tem sido dirigente dessa organização durante a maior parte da sua existência. A lista das associações de carácter internacional das quais foi ou continua sendo dirigente activo ou associado é extensa e impressionante; enche duas colunas do «Who's Who in America» (Quem é alguém na América) e inclui organismos como a Fundação Carnegie para a Paz Internacional, a Associação Americana em prol das Nações Unidas, a Comissão de Arbitragem Comercial Interamericana, a Associação Brasileira-Americana, o Conselho do Comércio e Indústria da América e Extremo Oriente, etc., etc.

É condecorado por 28 países (entre os quais Portugal) por serviços prestados nas numerosas missões que tem desempenhado e tem sido distinguido com numerosas honrarias no seu país natal como, por exemplo, a Medalha de Ouro do Instituto Nacional de Ciências Sociais por serviços distintos prestados à humanidade no campo das relações internacionais, a insígnia do Ouro da Sociedade Pan-Americana, a Placa Capitão Robert Dollar e a primeira Placa da Arbitragem do Hemisfério Ocidental. O falecido Presidente Roosevelt nomeou o Comissário Geral dos Estados Unidos na Exposição Internacional de Paris de 1937.

Devido à visão e faculdades dirigentes do Sr. Watson, a sua companhia, a International Business Machines Corporation que, quando ele tomou a sua direcção em 1914, contava menos de 400 empregados, estende-se hoje por todo o mundo, compreendendo mais de 27.000 empregados espalhados por 79 países.

Muitos factores contribuiram para tal sucesso e que marcam por forma expressiva a personalidade do Sr. Watson. Estabeleceu planos de acção social para o seu pessoal que compreendem pensões de reforma, hospitalização, seguros conjuntos, sistema de trabalho permanente, programas de treino, etc., cuja extensão o fizeram ser considerado como um homem de visão sem precedente no campo das relações sociais. Criou um fundo especial para complemento das pensões de sangue concedidas pelo Governo Americano às viúvas e órfãos dos empregados da IBM mortos na Segunda Guerra Mundial. Estabeleceu e pôs em prática um vasto plano de reeducação dos mutilados de guerra. Dotou as suas fábricas de instalações de ar condicionado, iluminação cientificamente estudada, medidas de segurança no trabalho sem precedentes, cantinas e clubes de reunião e desportos para os operários e suas famílias. Em toda a sua obra põe sempre em evidência a importância individua do empregado—o valor do «homem».

Foi o Sr. Watson que tomou a iniciativa l de descobrir a necessidade de novas máquinas comerciais e, para esse fim, desenvolveu um vasto programa de investigação científica e de engenharia nas fábricas IBM. A sua estrita colaboração com o Governo dos Estados Unidos na descoberta e produção de novas armas e produtos, valeu-lhe a concessão da Medalha de Mérito. Sob a sua direcção e constante incitamento foi levada a efeito a construção de máquinas de calcular gigantescas, como o Calculador Electrónico de Sequência Selectiva IBM, destinado a poupar aos homens de ciência o longo tempo consumido com fastidiosos cálculos.

Crente de que «não existe ponto de saturação na educação do indivíduo» o Sr. Watson aplica esse princípio em todas as actividades de que participa. O Dr. Nicholas Murray Butler que foi Reitor da Universidade de Colúmbia, Nova Iorque, classificou-o como «educador de enorme envergadura comparável ao seu génio comercial e industrial». Mais de um milhão de dolares são gastos anualmente pela IBM com os seus programas de educação e investigação. Num dos últimos períodos das Escolas IBM foram organizadas 99 turmas com 41 disciplinas diferentes e que vão desde aeronáutica e arte ao cálculo e história universal. As suas escolas para operários têm uma frequência superior a 3.000 alunos e numa das publicações mensais da companhia trata exclusivamente de assuntos culturais.

Vinte Universidades e Escolas Superiores americanas conferiram ao Sr. Watson o grau de doutor «honoris causa». É um dos administradores da Universidade de Colúmbia, de Nova Iorque, e do Colégio Lafayette de Easton, Pensilvânia. A Academia de Educação Pública de Nova Iorque concedeu-lhe, em 1944, a sua Medalha de Honra por serviços distintos prestados à educação nacional e internacional; em 1950 foi-lhe dado o grau de Doutor em Ciências pela antiquíssima Universidade Nacional Mayor de San Marcos, da cidade de Lima, no Peru.

Os seus esforços para o progresso da educação cristã pela influência pessoal e pelo exemplo valeram-lhe em 1947 a concessão da «National Russell Colgate Citation». Está directamente ligado a numerosas organizações religiosas ou filantrópicas e o seu profundo interesse pela mocidade reflecte-se nas suas ligações com o Movimento Escoteiro Americano, tendo sido, em 1944, condecorado pelos «Boy Scouts of America», com o Búfalo de Prata por serviços distintos à causa da mocidade.

Devido à opinião do Sr. Watson de que a arte e os negócios se podem mùtuamente ajudar, a IBM tornou-se um dos maiores patronos das manifestações artísticas de todo o mundo, sendo de recordar que um dos artistas portugueses contemporâneos, o antigo escoteiro pintor Carlos Botelho, obteve uma primeira classificação na exposição organizada pela International Business Machines Corporation, aquando da Exposição de San Francisco em 1939.

Apesar das suas múltiplas actividades, o Sr. Watson consegue ainda fazer uma vida familiar que é um exemplo dos verdadeiros princípios cristãos. Tanto ele com a Sr.ª Watson têm realizado juntos inúmeras e longas viagens a todos os continentes, em serviço do IBM. Pai de dois filhos e duas filhas, com oito netos, o Sr. Watson prossegue aos 76 anos de idade com a mesma perseverança de sempre no constante desenvolvimento duma carreira profissional eminentemente brilhante e no aperfeiçoamento de todas as fases da educação da humanidade, das manifestações artísticas, das relações humanas e da paz mundial.

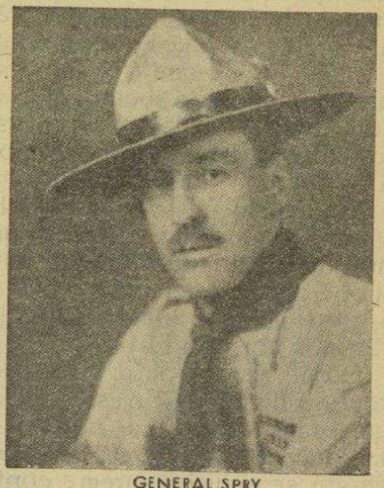
É esta uma das personalidades que os escoteiros portugueses vão ter a honra de receber por ocasião da Conferência de Comissários Internacionais.

## O MAJOR GENERAL DANIEL C. SPRY

**Comissário-Chefe Executivo da Associação dos Escoteiros do Canadá, toma parte na Reunião de Comissários Internacionais**

Entre as figuras de relevo que nos visitam em Setembro, conta-se o jovem e prestigioso General Canadiano Daniel C. Spry, que teve uma carreira militar brilhante e espectaculosa. Quando deflagrou a guerra era Capitão, foi promovido a Major em 1940, a Tenente Coronel em 1943 e a Brigadeiro em 1944. Neste mesmo ano atingiu o posto de Major-General, apenas com a idade de 31 anos. Ainda em 1944 foi nomeado Vice-Chefe do Comando Geral Canadiano, tendo sido um dos mais populares oficiais canadianos no Ultramar.

Alto, magro, de aspecto muito jovem, o Comissário é afável, modesto, e tem um fino



GENERAL SPRY

espírito. Comandou a 3.ª Divisão de Infantaria Canadiana em muitas das mais importantes e históricas batalhas na Itália e Nordeste da Europa.

Nasceu em 1913 e entrou para o Movimento Escotista como Lobito, numa Alcateia de Calgary; foi depois escoteiro tendo ganho em Halifax, em Fevereiro de 1928, a insígnia de Escoteiro da Pátria. Em Setembro de 1928 ascendeu a Escoteiro-Sénior. Teve uma vida escotista intensa, tendo conquistado as insígnias de aptidão de Nadador, Bombeiro, Lavador, Missionário, Enfermeiro, Astrónomo, Higienista, Guia de Região, Jardineiro, Mestre de Armas, Pintor e seis outras mais. Presentemente é um dos mais dedicados dirigentes do Escotismo Canadiano, seu Comissário-Chefe Executivo.

## Dos Amigos do "Sempre Pronto,,

**De Viagem** —Em 4 de Junho findo, partiu para Paris, no avião da TAP, o nosso estimado assinante Sr. Eng.º José Ferreira Amaro, Escoteiro do Grupo 13, que em viagem de férias vai visitar a França, Bélgica e Inglaterra. Desejamos-lhe uma viagem feliz.

● O nosso estimado amigo Sr. Albano da Silva, digno Escoteiro-Chefe Geral Adjunto, partiu em 19 de Junho findo para a Noruega, visitando ainda a Holanda e Dinamarca. Desejamos que tenha tido uma excelente viagem e regresse de boa saúde.

**Casamento** — Em 24 de Maio último consorciou-se a Sr.ª D. Maria Helena Soumoça Alves com o nosso amigo Sr. Carlos Mexia de Castro Paiva. Formulamos votos muita sinceros de mil felicidades.

## RECORTE

### Monge domador de animais

.....

Todos os dias eu devo guardar dois falcões, amarrar dois veados, obrigar dois gaviões a fazer a minha vontade, vencer um verme, domar um urso e tratar um doente.

.....

Os dois falcões são os meus olhos que eu devo vigiar continuamente para que não se detenham sobre os objectos proibidos.

Os dois veados são os pés cuja marcha devo ordenar se não quero que me conduzam pelo caminho do mal.

Os dois gaviões são as minhas mãos, que devo obrigar ao trabalho e a fazer o bem.

O verme é a minha língua, que tem necessidade de ser reprimida mil vezes por dia para não dizer palavras vãs.

O urso é o meu coração cujo egoísmo e vaidade tenho de dominar.

O doente é o meu corpo com o qual tenho de ter incessantes precauções.

IN «JOVEM DE CARÁCTER»
Thiemer Toth

## ENTRONCAMENTO

### GRUPO N.º 84

**Aspirantes** Registamos com satisfação a presença neste Grupo de um bom número de novos aspirantes, que vai permitir a reorganização da Divisão Lobito e Júnior.

**Actividades** Tem este Grupo realizado diversas actividades, efectuando uma excursão de 7 km. com exercício de pistas, outra ao sítio conhecido por Bonito, onde o 84 voltou em 2 de Junho findo para realizar um acampamento que terminou no dia 11 seguinte.

**Excursão** Efectuou este Grupo em 18 de Junho findo uma excursão à Barragem do Castelo do Bode, dedicada aos escoteiros e suas famílias, que ali se dirigiram em dois autocarros. A orquesta do Grupo também tomou parte nesta actividade, tendo executado diversos trechos musicais. No regresso os excursionistas visitaram a cidade de Tomar e os seus monumentos.

**Banda** A Banda deste Grupo, sob a regência do Sr. António Amílcar Correia, tem continuado a dar os seus concertos no Jardim-Parque, com grandes auditórios, que têm aplaudido com entusiasmo os executantes.

**21.º Aniversário** Em 23 de Junho p. p. passou mais um aniversário deste Grupo, o 21.º, tendo sido içada a nossa bandeira na sede. A data será comemorada com mais relevo.—C.

# E se de facto os Discos Voadores vêm de Marte?

## Os discos voadores, uma inquietante realidade

*Da revista escotista francesa "Le Routier,,*

Quando há dois anos as agências noticiosas americanas se puseram a assinalar a passagem, no céu dos Estados Unidos, de engenhos volantes discíformes, a reacção do grande público caracterizou-se de uma doce ironia. A maior parte dos nossos contemporâneos vive na doce ilusão de que os jornais têm falta de assunto e passam o melhor do seu tempo a inventar notícias para encher as suas colunas.

Os «discos voadores» forneceram, durante algumas semanas, um tema oportunissimo a todas as tertúlias.

Recentemente soube-se, contudo, que o Governo Americano (a prudência é a mãe da segurança) não tinha julgado inútil nomear uma comissão para fazer um inquérito sobre o assunto. O seu relatório não deixa nenhumas dúvidas: postos de parte o testemunho ingénuo do camponês do Arkansas e as alucinações dos bebedores de cerveja de Milwaukee, ficam as sólidas afirmações de vários pilotos habituados a ver depressa e bem, dos quais um correu perigo ao perseguir, de muito perto, um dos discos.

Segundo as opiniões emitidas em França sobre o assunto em questão, os engenhos misteriosos são de três espécies: os discos de grandes dimensões, com cerca de 70 metros de diâmetro; os discos de menores dimensões, com um diâmetro à roda de um metro; e os fusiformes. Todos estes veículos esquisitos estão dotados de uma velocidade supersónica e parecem temer tanto os aviões como a peste. Têm sido assinalados em diversos pontos do Globo e mesmo por trás da Cortina de Ferro, o que parece afastar logo de princípio a hipótese de origem terrestre.

Até agora, os meios oficiais americanos guardam um silêncio prudente acerca das conclusões da comissão de inquérito. Em todo o caso, nenhum desmentido foi feito às informações publicadas sobre este assunto...

Habituados desde há muitos anos a sonhar com a conquista próxima do sistema solar, os homens não estão nada preparados a admitir que possam existir algures seres civilizados, possuidores de uma técnica mais avançada que a nossa. Daí, chegarmos ao ponto em que o incrível é mais presumível que o provável...

Os nossos mais próximos vizinhos, astronòmicamente falando, são Vénus e Marte, e é neles que se deve pensar quando se propõe a hipótese de uma visita extraterrestre. Mercúrio, esse calhau assado pelo Sol tão próximo, e Júpiter, Neptuno, Urano e Plutão, estes monstros gelados e provàvelmente inóspitos, são paragens pouco acolhedoras para a vida, pelo menos tal como nós a compreendemos. Pode, evidentemente, conceber-se seres funcionando debaixo de princípios biológicos diferentes dos nossos. Os limites entre os reinos animal e vegetal são já muitos ténues no nosso planeta e o exame dos vírus ensina-nos que a fronteira entre a matéria viva e a chamada inerte não está também melhor fixada. Nada impede (senão a nossa própria imaginação científica) de se conjecturar seres que respirem metano ou mesmo (porque não?) enxofre vaporizado. Em Marte e em Vénus, pelo menos, é possível admitir a existência de vida análoga à nossa, baseada no princípio, com mais ou menos alterações, da respiração de oxigénio e vapor de água.

O clima de Vénus, segundo todas as aparências, é semelhante ao do nosso equador. Porém, nuvens espessas envolvem este planeta tórrido dum véu opaco permanente. Não temos mesmo a certeza se Vénus roda sobre ela própria ou se, como a Lua em relação a nós, oferece sempre a mesma face ao calor solar. Os habitantes de Vénus, se existem, devem levar uma vida rude, por vezes eriçada de reais perigos, como diziam os soldados do coronel Bramble. Diz-se, não sem verosimilhança, que Vénus é um planeta na era secundária. Isolados pelos seus colchões de nuvens, chegaram os habitantes de Vénus a conhecer a Astronomia?

**Será possível a vida em Marte?**
**Em que condições?**
**Como resolveriam os Marcianos as dificuldades de ligação interplanetária?**

Ver no próximo número

O "SEMPRE PRONTO,,
Vende-se em Lisboa na
TABACARIA BOA HORA
Rua Nova do Almada, 46

# O Eng.º Nobre Santos, Secretário das Relações Exteriores da A. E. P., diz-nos o que vão ser os acontecimentos escotistas de carácter internacional que se efectuam em Portugal em Setembro próximo

Quando da nossa entrevista em Abril passado com o Chefe-Geral, Sr. Tovar de Lemos, falou-nos ele da realização em Portugal de várias reuniões internacionais de escotismo e, a propósito, disse-nos que, sobre o assunto, quem nos poderia dar informes, seria o Sr. Eng.º José Maria Nobre Santos, como Secretário das Relações Exteriores.

Não nos esquecemos desse passo da nossa conversa e, por isso, não descansámos enquanto não chegámos à falta com o referido membro da direcção da A. E. P.

Por duas ou três vezes o procurámos perguntando se tinha novidades a dar-nos e sempre nos separámos pesarosos porque a resposta que obtínhamos era de que aguardava momento mais oportuno em que nos pudesse informar de resoluções definitivas.

Não desistimos e, por fim, quando da última vez o procurámos, sempre na espectativa, ouvimos então aquilo que nas vezes anteriores ambicionávamos:

— «Hoje, sim, já podemos conversar; terei muito prazer em responder às vossas perguntas», disse-nos o Engº Nobre Santos. «No entanto, antes de prosseguir, não queria deixar de lhe pedir desculpa pela demora, mas não queria ter esta conversa sem que alguns pormenores das reuniões que se vão realizar estivessem definitivamente assentes e assim pudesse dar-lhe indicações concretas».

Antes de ter terminado estas desculpas e razões, que agradecemos e apreciámos, apressámo-nos a fazer a primeira pergunta:

— Que reuniões se vão realizar em Portugal?

— Presentemente está combinada a realização de três, em que tomarão parte delegados de muitas nações: Reunião dos Comissários Internacionais, Reunião da Comissão Internacional e Reunião da Comissão Consultiva sobre o assunto dos Antigos Escoteiros.

«Disse-lhe *presentemente* porque de início deveria realizar-se sòmente a primeira que lhe enunciei.»

— Como funcionam essas reuniões e como se obteve a sua realização em Portugal? — afoitámo-nos a perguntar.

— «Eu lhe explico. Quando da 12.ª Conferência Internacional de Escotismo que se realizou em Agosto de 1949, em Elvesaeter (Noruega), os nossos delegados propuseram que a próxima Reunião dos Comissários Internacionais se realizasse em Portugal. Essa proposta foi aceite por aclamação.

«Já no ano anterior, em Kandersteg (Suíça), os delegados portugueses tinham apresentado o nosso país como candidato ao local daquela reunião.

«Para vos explicar como funcionam e qual a razão de ser das reuniões atrás apontadas, teria de me espraiar em considerações sobre a orgânica geral do movimento escotista do Mundo, o que nos levaria muito tempo e ocuparia muito do precioso espaço do vosso jornal, pelo que direi só o indispensável».

— Mas, como desejar. Os nossos leitores terão muito prazer em ouvir essas explicações.

— «As Associações dos vários países aplicam aos seus membros os métodos escotistas com absoluta autonomia, mas, para que o espírito base desse movimento educativo seja mantido, para que as dificuldades e problemas duns sejam analisados em conjunto e, deste modo, feito o intercâmbio das ideias e dos modos de os resolver, e ainda para que o entendimento, pelo melhor conhecimento duns e doutros, se estabeleça duma maneira efectiva, realizam-se, periòdicamente, reuniões internacionais não só de escoteiros como de chefes e vários outros delegados dos países onde o escotismo existe.

«Como organismo máximo coordenador do Escotismo existe a Comissão Internacional (International Committee) que é eleita pelos delegados das várias nações nas Conferências Internacionais. Dessa Comissão fazem parte distintos elementos do Escotismo Mundial alguns dos quais são, ao mesmo tempo, distintos em outros sectores da vida pública ou cultural. A lista dos seus nomes foi publicada no vosso jornal de Maio deste ano.

«Os delegados dos vários países que constituem a Comissão Internacional não podem estar em contacto permanente, só reunindo de tempos a tempos, o que sucede este ano em Portugal.

«Para coordenar os serviços e as relações entre eles e as diversas Associações, existe a Repartição Internacional de Escotismo, organismo de funcionamento permanente. Esta Repartição não tem quaisquer funções de supremacia sobre as diferentes organizações nacionais escotistas, o que, por vezes, erradamente se supõe; o seu papel é, como atrás se frisou, sòmente de coordenação e meio de facilitar o intercâmbio. Mesmo sobre o aspecto executivo não tem mais que seguir as indicações da Comissão Internacional ou as resoluções das Conferências Internacionais, onde todos os países têm igual representação.

«Cada sessão das Conferências Internacionais é presidida por um delegado sucedendo haver oportunidade de, em cada conferência, os diversos países assumirem a presidência. Estas Conferências realizam-se bienalmente e as suas resoluções são indicadas às Associações membros para seu voluntário cumprimento; nelas são ainda nomeados por proposta e votação os membros que compõem a Comissão Internacional de que atrás se falou».

— Mas, ainda não chegámos ao caso das nossas reuniões, ousámos observar.

— «Pois não. Mas... continuando. Poderá dizer aos seus leitores que, além das Conferências Internacionais de Escotismo (as assembleias gerais das associações) da Comissão Internacional (a direcção ou Comissão Permanente) e da Repartição Internacional de Escotismo (a secretaria geral de serviço permanente) há ainda outras reuniões de orientação geral, mas de representação mais restrita: as Reuniões dos Comissários Internacionais e as Reuniões para Estudo de determinados assuntos, principalmente de carácter técnico para aplicação nos diferentes ramos do Escotismo.



ENG.º NOBRE SANTOS

«As reuniões dos Comissários Internacionais foram estabelecidas há pouco tempo sendo aquela que se realiza entre nós a segunda. São reuniões sem carácter de grande formalismo, destinadas a estabelecer contacto directo entre os vários Comissários Internacionais, que, como sabe, são os dirigentes das diversas Associações encarregados de permanentemente tratar todos os assuntos em que a sua Associação tenha de intervir com as Associações de outros países ou com os organisms coordenadores internacionais.

«Nessas reuniões além do contacto e amizades pessoais que promovem, aumentando assim o entendimento mundial, em que tanto se está empenhado (esse facto só por si seria de louvar), trata-se ainda de analisar certos pontos da doutrina ou orgânica escotista para depois as suas resoluções e sugestões serem apresentadas à Comissão Internacional e por ela apreciadas».

— Então, pelo que me diz, a Reunião dos Comissários Internacionais não tem função deliberativa.

— «Pois é isso mesmo. Essa reunião, em face dos problemas expostos, sòmente os analisa e estuda deixando a deliberação definitiva aos poderes que a Comissão Internacional oficialmente detém.

«Foi por este motivo que a Repartição Internacional nos consultou sobre a possibilidade de se realizar também em Portugal a Reunião da Comissão Internacional, logo a seguir à Reunião dos Comissários Internacionais, pois que, assim, poderia ela apreciar e deliberar sobre os assuntos tratados na que lhe antecedia.

«Aproveitando a realização daquelas duas reuniões, fomos também consultados sobre a possibilidade de se realizar na mesma ocasião e local a Reunião da Comissão nomeada para o estudo do assunto dos Antigos Escoteiros.

«Como não podia deixar de ser, acedemos com satisfação a este novo pedido porque assim teríamos a oportunidade de mostrar, mais uma vez, a nossa hospitalidade e proporcionaríamos a possibilidade de se reunir um maior número de individualidades, que é sempre de acarinhar».

— E, é assim, que, como nos dizia a princípio, em lugar de uma reunião internacional se realizam três, não é verdade?

— «Isso mesmo. E devemos sentir-nos orgulhosos por ter sido o nosso país o escolhido para essas duas reuniões, apesar de nos seus componentes não estar nenhum português. Sòmente na Reunião dos Comissários Internacionais estamos oficialmente representados.

— Mas nessa Reunião da Comissão Consultiva que trata dos Antigos Escoteiros também não estamos representados?

—Não. A nossa Fraternal dos Antigos Escoteiros é de formação recente, posterior à nomeação da Comissão. No entanto, já lhe comunicámos a realização dessa Reunião e, decerto, os dirigentes da nossa Fraternal entrarão em contacto com os componentes dessa Comissão de estudo.

— E quanto aos preparativos das reuniões, que nos diz?

— Há já muita coisa assente em definitivo. Logo que tomei posse do cargo que desempenho entrei em ligação directa com o Sr. Vítor Manuel de Lima e Santos, meu colega do C. N. E., e de então para cá temos trabalhado em conjunto e sempre harmoniosamente com o espírito de levar a bom termo esta tarefa que nos impuseram e que, de bom grado, realizamos, esperando terminá-la a contento de todos.

«A propósito ouso pedir-lhe que transmita aos leitores, Chefes e Escoteiros, a necessidade que há de todos cumprirem os seus deveres, cada um dentro das suas atribuições, cada um preocupando-se mais em dar do seu esforço que em pedir esforço aos outros. Quando todos dão, é certo que todos recebem; mas quando todos pedem é muito difícil alguns receber.

— Mas consta-nos que está constituída uma Comissão de de Recepção. Pode dizer-nos alguma coisa sobre o assunto?

— «Como ia dizendo, os trabalhos das reuniões internacionais têm sido tratados em conjunto com o C. N. E., pois era indispensável que a actividade onde se recebiam tantos representantes de outras nações, não fosse de iniciativa de uma qualquer das associações escotistas portuguesas, mas sim do Escotismo Português, como representante de Portugal neste aspecto da educação da nossa juventude.

«Dentro deste critério têm trabalhado o Sr. Lima e Santos, Secretário das Relações Exteriores do C. N. E.; Eng.º João Albino de Garcia Cabral, Escoteiro-Chefe Regional do C. N. E.. eu e os meus adjuntos. Srs. Manuel Peixoto e Gastão de Moura Florêncio, da parte da A. E. P.

«Constituímos, assim, uma Comissão de Recepção, que, por sinal, não tem ainda carácter oficial, como Comissão, pois não foi nomeada (pelo menos na A. E. P.), mas isso porque se pensa agregar a ela mais alguns elementos para quando da recepção e efectivação das reuniões nos auxiliarem. Este facto não impediu, contudo, que se trabalhasse afincadamente para organizar a vinda de vários participantes. Foi o trabalho material da elaboração e envio dos convites, da obtenção dos alojamentos, de esclarecimentos a pedidos feitos e de propaganda junto dos interessados para que não percam a oportunidade de vir a Portugal por esta ocasião.

— E, então, tudo isso está feito?

— Qual tudo. Enviaram-se os convites e boletins de inscrição provisória, folhetos e livros de propaganda das regiões de Sintra, Estoril, Lisboa e Arrábida; receberam-se as respostas e, por último, mais recentemente, expediram-se já as segundas circulares com todas as condições e os boletins de inscrição definitiva; procuraram-se alojamentos e, sob este aspecto, podemo-nos dar por felizes visto que conseguimos condições muito boas em relação ao que era necessário.

— Que está então conseguido?

— Das várias tentativas feitas para resolver o assunto uma houve em que o nosso Presidente Eng.º Jardim teve valiosa intervenção e que permitiu colocar à nossa disposição as instalações do Forte das Maias, onde funciona a Colónia de Férias para para crianças Dr. Teotónio Pereira. Este forte fica junto da estrada marginal Lisboa-Cascais e um pouco a Este de Santo Amaro de Oeiras.

«A Colónia de Férias está sob o patrocínio da Brigada Naval da Legião Portuguesa, cujo comando, a cargo do Sr. Comandante Henrique dos Santos Tenreiro, antigo elemento escotista, nos deu todas as facilidades e ao qual estamos desde já imensamente gratos.

«Nesse Forte serão alojados os Comissários Internacionais, instalados os serviços de secretaria da Repartição Internacional de Escotismo e realizar-se-ão as sessões das reuniões.

«Os membros da Comissão Internacional e os Comissários Internacionais que venham acompanhados das respectivas esposas e que prefiram instalações em hotéis serão instalados a seu gosto, pois que para esses a acomodação em camarata, ainda que com as camas separadas por biombos, não é de admitir.

«No forte há possibilidade das reuniões serem feitas em salas próprias ou ao ar livre em muito boas condições, pois estaremos á vontade, sem perturbações, num local sossegado e longe do bulício mundano e num ambiente que já de si é bem português, mas que com pequenas adaptações ainda melhor ficará».

— E quantos participantes se inscreveram?

— «Enviaram-nos os seus boletins de inscrição provisória 19 países representando 27 participantes na Reunião dos Comissários Internacionais.

«Além destes, haverá alguns outros participantes como observadores por não haver nesses países escotismo organizado ou porque está em vias de reoganização. Da Europa são 12 países; os restantes da América dos quais destacamos o Brasil.

«Tenho, no entanto, esperança que, em resposta à nossa 2.ª circular, em que se indicam as condições tão favoráveis, mais alguns enviarão respostas afirmativas.

«Da Comissão Internacional temos a indicação de virem possivelmente todos os seus componentes e da Comissão de estudo dos Antigos Escoteiros os seus 5 constituintes.

«Como vê reunir-se-ão aproximadamente 50 elementos, alguns dos quais de renome mundial, dos quais não falo pois sei que o vosso jornal publicará biografias de alguns deles».

— Do programa das reuniões e da estadia pode dizer-nos alguma coisa?

— Por uma questão de orgânica estabelecida depois da 1.ª Reunião dos Comissários Internacionais, a agenda dos assuntos a tratar é feita pela Repartição Internacional de Escotismo depois de recebidas dos vários países as comunicações dos problemas que pretendam sejam abordados. Essa agenda é-nos depois comunicada. Ao país hospitaleiro cumpre, apenas, fazer o convite e organizar a recepção, alojamentos e actividades acessórias, como por exemplo, passeios turísticos e visitas a actividades escotistas.

«O programa ainda não está definitivamente estabelecido mas está assente que:

Em 13 de Setembro—serão as chegadas.
» 14-15—as sessões da Reunião dos Comissários Internacionais, de manhã e à tarde, ocupando todo o tempo disponível. Só as noites ficam livres.
» 16-17—Visitas e passeios.
» 18—Partida dos Comissários Internacionais que o desejarem e chegada dos restantes componentes da Comissão Internacional que ainda não tenham chegado.
» 19-22—Sessões das Reuniões da Comissão Internacional e da Comissão dos Antigos Escoteiros.

«Estuda-se, ainda, a possibilidade do Director da Repartição Internacional de Escotismo ficar mais uns dias entre nós para apreciação mais detalhada de alguns assuntos de interesse para o escotismo nacional»

— Gostava que não esquecesse dizer-nos alguma coisa sobre as visitas e passeios a realizar.

— «Com muito gosto?

«O programa ainda não está definitivamente estabelecido mas pensa-se dar as voltas características do Estoril, Cascais, Sintra e Praia das Maçãs, Arrábida e talvez Santarém, Tomar e Mafra.

«A actividade escotista será oportunamente planeada e anunciada; por isso deverão os chefes e escoteiros reservar as suas férias para nela estarem presentes e, além disso, terem bem gravado no espírito que os nossos visitantes não são «patas-tenras» e estão fartos de ver escotismo através do Mundo. Cuidar da qualidade é o apelo que lhes faço como lembrança, pois esse espírito deve ser o que permanentemente deve animar todo o Escoteiro e Dirigente.

«Como nota curiosa, poderá dizer aos seus leitores que, em tudo, procuraremos dar um cunho nacional e assim os programas serão impressos em folhas de corticite, que nos foram amàvelmente oferecidas e que possìvelmente até conterão uma pequena nota histórica sobre Portugal.

«Para a questão da propaganda turística do nosso país também temos em nosso poder para enviar breve aos destinatários, exemplares de livros e folhetos editados pelo Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular e pela Junta de Turismo de Cascais, amàvelmente oferecidos por essas duas entidades».

— Pelo que acabo de ouvir estamos em vésperas de grandes e valiosas actividades.

«Por ter esgotado o reportório das minhas perguntas, às quais tão amàvelmente me respondeu, dou por terminada esta nossa conversa, desejando, em nome do «*Sempre Pronto*», que o resto da organização e efectivação das Reuniões corra o melhor possível e atinja os objectivos desejados.

«Em nome dos leitores do meu Jornal muito e muito obrigado».

— Antes de se ir embora peço transmita aos seus leitores a vontade de que estamos animados de que tudo corra de modo a prestigiar-nos. Não esqueceremos por um só momento que Portugal espera pelo nosso esforço e que por intermédio do escotismo muito podemos contribuir para o seu engrandecimento, bem estar e boa compreensão dos seus filhos, não só através das actividades que se aproximam mas também no futuro mais ou menos longínquo que saberemos dignificar».

E assim, caros leitores, julgamos ter satisfeito um pouco da vossa curiosidade, esperando nova oportunidade para dar mais notícias.

E. R.

---

*Cultivar a lealdade é tão necessário como cultivar o pão e mais necessário que moldar o espírito com muitas noções de valor convencional que servem para o exame e para obter lugar à mesa da comunidade democrática. Ser leal com os amigos, consigo próprio, com toda a gente e em todas as circunstâncias, é qualidade moral bastante rara, porque falta a educação aturada e inteligente, necessária à sua conquista.*

*Prof. Serras e Silva*




## Mandamentos que todo o leitor deve seguir

Lê sòmente quando não prejudiques o teu trabalho. Não leias durante muito tempo. Cansar-te-ias tornando-te inimigo dos livros.

Lê só os bons livros, porque o tempo é precioso.

Lê sòmente o que é adequado à tua idade e proporcionado à tua inteligência.

Lê apenas os livros que possam instruir a tua inteligência; lê-os muitas vezes.

Não leias sempre romances, procura conhecer os nossos clássicos e também os livros instrutivos.

Lê sempre atentamente e lentamente.

Conserva sempre os livros bem limpos, não ponhas os dedos sobre as folhas.

Conserva o livro sempre fechado quando não esteja em leitura.

## Outros conselhos que deves ter sempre bem presentes, pois se os seguires muito terás a lucrar

Não ler na cama.
Não escrever à margem dos livros.
Não dobrar as folhas.
Não abrir os livros com violência.
Não escrever o nome no frontispício.
Não encadernar bem um livro mau.
Não humedecer os dedos para voltar as folhas.
Não ler quando come.
Não confiar livros preciosos a maus encadernadores.
Não fumar a ler. Estraga a livro e prejudica a vista.
Não arrancar estampas aos volumes.
Não secar folhas entre as páginas.
Não arrancar o ante-rosto.
Não deixar que os livros apanhem humidade.
Não esquecer estes conselhos.

# Noções Gerais de Anatomia

*Apresentadas na Escola Regional de Guias, pelo Instrutor de Primeiros Socorros, Chefe Raul Matoso.*

## DEFINIÇÃO. DIVISÕES GERAIS DO CORPO HUMANO

A **anatomia** tem por objecto o «estudo da forma, da estrutura e do desenvolvimento dos seres organizados».

O corpo é formado pela reunião de células.

As células idênticas reúnem-se entre si para formar os **tecidos** (ósseo, cartilagíneo, muscular, conjuntivo, epitelial e nervoso).

Os tecidos reúnem-se para formar os **órgãos** e estes agrupam-se para formar os **aparelhos**. Assim, o **aparelho de locomoção** é formado por **ossos, músculos e articulações.**

**Anatomia humana** é o estudo do corpo humano.

O corpo humano compõe-se de:

*a)* **Pele,** invólucro exterior;

*b)* **Músculos,** (vulgarmente chamados **nervos**) com seus **tendões** e **ponevroses;**

*c)* **Nervos,** (cérebro, espinal-medula e nervos);

*d)* **Vasos,** (coração, artérias, capilares, veias, linfáticos e chileferos);

*e)* **Vísceras,** (pulmões, traqueia, estômago, intestinos e bexiga);

*f)* **Glândulas,** (tireóidea, baço, pâncreas, fígado, rins, gânglios, etc.);

*g)* **Orgãos dos sentidos,** (olhos, ouvidos, etc.);

*h)* **Esqueleto,** (ossos e cartilagens).

Divide-se em um certo número de **regiões** sustentadas pelos ossos do esqueleto.

## ESQUELETO

Os **músculos** (órgãos activos do movimento) inserem-se nos ossos.

Os **ossos** dividem-se em **longos** (fémur, úmero, rádio, etc.); **largos** ou **chatos** (omoplata, ilíaco); **curtos** (ossos do corpo e do tarso).

Os **ossos longos** têm um corpo e duas **extremidades.**

Na superfície dos ossos existem saliências (**apófises**) e numerosos orifícios por onde passam os **vasos** sanguíneos da nutrição, veias e filetes nervosos. São cobertos, excepto nas partes que se articulam, por uma membrana chamada periósteo muito rica em elementos celulares, vasos e nervos, a qual preside ao **crescimento** do osso em espessura. O crescimento no sentido do comprimento é devido à epifisária.

O esqueleto humano estuda-se nas principais regiões do corpo: **cabeça, tronco e membros.**

*(Continua)*

# O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

## BRASIL

### Sexta Assembleia Nacional Escoteira

De 19 a 23 de Abril último, reuniu no Rio de Janeiro a 6.ª Assembleia Nacional Escoteira da União dos Escoteiros do Brasil, que tratou de vários assuntos de interesse do Escotismo naquela nação, e alcançou o êxito de ver votado por unanimidade o projecto da unificação do Escotismo Brasileiro. Tal facto constitui uma prova do muito interesse que o Movimento merece aos dirigentes brasileiros, visto que as diversas Confederações e Federações até agora existentes, tiveram de ceder as suas prerrogativas em benefício do bem geral.

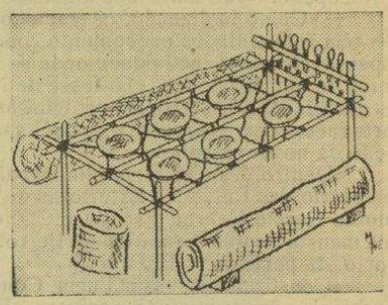
Dois casos esporádicos de resistência a esta determinação, só servem para pôr em evidência o êxito alcançado.

A U. E. B. passa a ser a entidade máxima do Escotismo brasileiro, constituindo Regiões os diferentes Estados, subdivididas em Distritos. Espera assim a U. E. B. alcançar uma actividade mais orgânica e proveitosa.

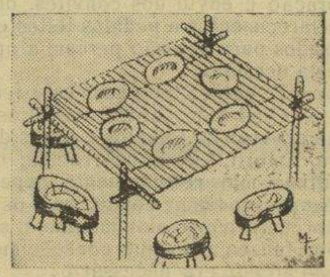
# SECÇÃO TÉCNICA

## PREPARA O TEU ACAMPAMENTO

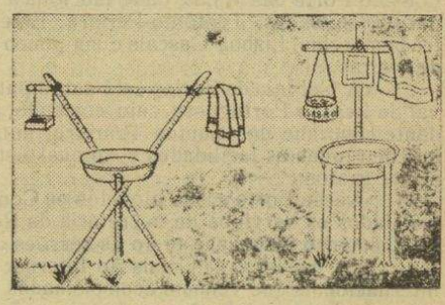
Parece que em Setembro vamos ter um acampamento de férias. É preciso que as patrulhas comecem já a preparar as instalações dos seus campos, imaginando a melhor forma de os dotar com todas as «comodidades modernas». Eis aqui algumas ideias, que podem ser aproveitadas ou adaptadas.



Uma «mobília» de casa de jantar feita com varas, espias e alguns cepos



Outra «mobília» de casa de jantar



Dois lavatórios



Um chuveiro e um lavatório